

O ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: um relato sobre os históricos de punição

SOARES, Germana Silva – germanaasoares@gmail.com¹
TOLEDO, Cristina²

Introdução: O trabalho resulta do projeto de estágio em “Desenvolvimento infantil e adolescente”, no período de um ano e seis meses, realizado no Centro de Pesquisas e Práticas em Psicologia Nise da Silveira do Centro Universitário Governador Ozanam Coelho. Nesse trabalho, procurou-se acolher e escutar as principais queixas das(os) acolhidas(os) que foram encaminhadas para o acolhimento institucional. Essas insatisfações foram analisadas, permitindo constatar os históricos de repreensão e a necessidade de autorregular suas emoções. **Objetivo:** Compreender que os comportamentos e os sintomas apresentados fazem parte dessa história de vida, possibilitando a construção de novas formas de vinculação dos adolescentes, através da escuta empática e de práticas lúdicas. **Descrição da experiência:** As práticas partiram inicialmente do acolhimento (realizado através da escuta atenta e empática), jogos de tabuleiro das emoções (com intuito de estreitar os laços entre o paciente e o terapeuta), desenhos, músicas, filmes, escritas espontâneas e dirigidas, dinâmicas e diário de bordo (auxilia na compreensão dos anseios, medos, angústias, do contexto social e familiar). **Resultados e/ou impactos:** Apartir da análise dos acolhimentos feitos identificamos alguns históricos de violência, dinâmica familiar disfuncional, uso de álcool e droga por algum integrante da família, automutilação, encarceramento de familiares (irmãos e tios), luto prolongado por mortes de entes queridos, problemas de autorregulação emocional (não conseguem regular e avaliar as emoções em situações adversas como brincadeiras feitas por colegas, pensamentos inflexíveis, dificuldade em se comunicar e de se reconhecer, falta de confiança em si e no outro) e históricos de punição (envolvendo o ambiente familiar, contextos sociais e a si próprio). **Considerações finais:** Através dessa experiência, podemos concluir o quanto é necessário o acolhimento psicológico de crianças em situações de abrigo, pois quando estão expostos a um ambiente familiar e social cheio de rupturas e coberto por punição, pode acarretar inúmeros prejuízos na formação do indivíduo. Os atendimentos semanais foram muito marcantes e emocionantes, dando espaço a vulnerabilidade, a estreitamento de laços, focando na percepção dos anseios, medos e a se autorregular (entendo as emoções, acolhendo e compreendendo o outro e a si e diminuindo a frequência de automutilação).

Palavras-chave: Desenvolvimento humano. Infância e Adolescência. Punição. Autorregulação. Abrigo.

Referências bibliográficas:

ABRITTA, Stela Dalva; ROQUE, Fernanda Cunha Fontoura; RAMOS, Maria Eveline Cascardo. **A importância do acolhimento e do aquecimento em grupos sem demanda no contexto da Justiça.** Rev. bras. psicodrama, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 06-15, dez. 2015.

¹ Acadêmica do 8º período do Curso de Psicologia/UNIFAGOC.

² Professora Adjunta do Curso de Psicologia/UNIFAGOC.

Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932015000200002&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 13 ago. 2023.

PAPALIA, Diane; OLDS, Sally; FELDMAN, Ruth. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

REIS, Aline Henriques (org.). **Terapia do Esquema com Crianças e Adolescentes: do modelo teórico a prática clínica**. Campo grande: Episteme, 2019.